



Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 3

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL



Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 3:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2022

Diálogos interdisciplinares 3: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2022, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração
Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação
Ilvan Filho

1ª edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D537 Diálogos interdisciplinares 3: teoria e prática em
educação, ciência e tecnologia / organização Luana
Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -

293 p. : il. foto. color. ; 24 cm.

ISBN 978-85-92647-72-8
DOI 10.29327/568578

1. Educação. 2. Abordagem interdisciplinar do
conhecimento. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Oliveira, Ivana
Esteves Passos de.

CDD – 370

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Apresentação

O antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin, refletiu em seu livro *Introdução ao Pensamento Complexo*, que a complexidade é inerente à ciência e que se presentifica na vida cotidiana. Em suas reflexões o pesquisador reitera que é no cotidiano que o indivíduo desvela suas identidades múltiplas, e ativa suas performances sociais, com o desempenho de diversos papéis na sociedade, delineando o modelo de intensa complexidade.

Em face a esse cenário, o existir e atuar no mundo mostra-se cada vez mais dialógico e múltiplo. A práxis humana permeia diversos saberes e se perfaz multidisciplinar. No Mestrado de Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) a produção de discentes e docentes, em compartilhamento e interação, consubstancia a produção de mais um e-book, fruto da pesquisa e investigação dos cotidianos de aprendizagem, interlocução de professores e alunos no chão da escola, enfim, uma profusão de conexões, atravessadas pela tecnologia e a produção científica. O resultado é a terceira edição do e-book *Diálogos Interdisciplinares 3: teoria e prática em educação, ciência e tecnologia*.

A publicação abarca os três princípios fundamentais do pensamento complexo: a dialogia, a recursividade e o processo de tomar a parte pelo todo o todo pela parte, tal qual definiu o sociólogo. O pensar acadêmico abarcou questões desafiadoras do cotidiano educacional em um momento de enorme complexidade que foi o da pandemia pela Covid-19.

Dentre as temáticas elencadas estão: a formação continuada, as memórias do confinamento do coronavírus, um olhar sobre os direitos da pessoa com deficiência no Brasil, o PAEBES como instrumento educacional, a educação inclusiva – entre a teoria e a prática, o uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, a aprendizagem na biblioteca escolar, o PAEBES TRI em Matemática, a pedagogia hospitalar, a aprendizagem em anos iniciais do ensino fundamental, os desafios da leitura na educação de jovens e adultos, a aprendizagem remota na era pandêmica, as ferramentas tecnológicas nos anos iniciais do ensino fundamental, a socialização da criança autista e a didática para o ensino do aluno autista.

Diálogos Interdisciplinares, em sua terceira edição, revela-se um diálogo multidisciplinar e transformador, na busca por transformação da educação, da ciência e da tecnologia, com esses três fatores imbricados. As intervenções e pro-

postas se dão em favor de um ensino renovado, no qual os educandos possam produzir sentido a partir do que lhes é ensinado.

Apresentar este e-book é algo que nos deixa muito felizes pois, podemos afirmar que são pesquisas atuais e que estão presentes no nosso cotidiano escolar. Trata-se de apresentar o percurso investigativo de alunos e seus orientadores, professores do Curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

É importante pontuar que algumas das pesquisas, aqui trazidas, estão sendo aplicadas em secretarias de educação, em formações continuadas e em reuniões de planejamento, com o objetivo de aprimorar, cada vez mais, o ambiente escolar. A diversidade de temas nos evidencia que o nosso mestrado está conectado às inquietações de nosso alunado, professores de chão de escola. Estamos formando educadores com um olhar visionário, para atuar em salas de aula e frente aos desafios escolares do século XXI.

***Dra. Luana Frigulha Guisso e
Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira***

Sumário

CAMINHOS PARA ELABORAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	09
Bethânia Silva Bandeira e Luana Frigulha Guisso	
EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA – MEMÓRIAS DO CONFINAMENTO	25
Chirlene Wandermurem Louzada e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM OLHAR SOBRE OS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL	44
Cristiani Jordão Gomes de Almeida e Sônia Maria da Costa Barreto	
UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO (PAEBES) COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL	58
Elaine da Penha Lima e Nilda da Silva Pereira	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMO PODEMOS MELHORAR NOSSAS TEORIAS PARA MUDAR A PRÁTICA?	75
Elivania de Souza Benevides Neves e Alice Melo Pessotti	
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: VANTAGENS E BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO ENTRE HOMEM-COMPUTADOR	94
Fernanda da Silva Gomes e Anilton Salles Garcia	
USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GURIRI / SÃO MATEUS, ES	109
Flávia Manette Cardoso Stofele e Sebastião Pimentel Franco	

O PAEBES TRI EM MATEMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM CONCEIÇÃO DA BARRA/ES	129
Gerlian Bastos Livramento e Luana Frigulha Guisso	
A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE HOSPITALIZADO EM PRESIDENTE KENNEDY/ES	149
Giovani Correia Mendonça e Luciana Teles Moura Pirola	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	160
Graciema da Cruz Silva e Luciana Teles Moura Pirola	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA APRENDIZAGEM REMOTA DURANTE A ERA PANDÊMICA	200
Jucerlane Baiense de Almeida e Anilton Salles Garcia	
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	218
Liciane de Souza Araújo Sedano e Angelo Gil Pezzino Rangel	
A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA DO DOCENTE	233
Maria da Penha Machado Rocha e José Roberto Gonçalves de Abreu	
CONTRIBUIÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ALUNO AUTISTA: DILEMAS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES	265
Rianne Freciano de Souza e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	288

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA – MEMÓRIAS DO CONFINAMENTO

*Chirlene Wandermurem Louzada
Ivana Esteves Passos de Oliveira*

1. INTRODUÇÃO

Em face a pandemia de COVID-19 que assolou a população mundial no último ano, milhares de crianças e jovens foram impedidos de ir à escola. Alguns estabelecimentos foram se reinventando em processos de ensino à distância, para oportunizar a continuidade do sistema letivo. Nesse contexto os professores também foram convocados a reestruturarem e reverem seus processos de ensino aprendizagem, para o âmbito remoto.

Mediante tal situação, neste trabalho procura-se evidenciar a excepcionalidade dessa situação, com foco nos procedimentos das ações de educação remota emergencial, evidenciando a qualidade da relação professor aluno na premissa de assegurar a melhor estratégia para uma eficácia na apreensão do aluno no conteúdo programado.

Em tempos de pandemia e com as restrições para evitar a proliferação do vírus, a educação careceu de muita atenção para superação dos desafios, que ainda não acabaram, mas que no auge do distanciamento físico e do confinamento, impeliu-nos na criação de novos caminhos para efetivação do processo de ensino-aprendizagem. A proposta de utilização da tecnologia disponível nos dispositivos móveis de comunicação celular, com o acessar de redes sociais, como o WhatsApp, advieram como opção, visando a comunicação com o aluno e o delinear dos procedimentos educativos, visto que propiciaram a continuidade da interação professor-aluno, para a realização de um mínimo de condução educacional.

Essa dissertação aborda os estudos das metodologias ativas, bem como as opções de plataformas e ambientes virtuais de ensino, para assegurar os processos pedagógicos de aprendizagem. O objetivo geral dessa pesquisa está focado nos processos de reinvenção docente das suas práticas pedagógicas, visando estreitar a relação com o aluno, e no intuito de reforçar a aprendizagem, no contexto da crise gerada pelo coronavírus. A pesquisa envolveu os alunos do oitavo ano do ensino Fundamental II, situado no município de Presidente Kennedy, abarcando estudos da recepção dos alunos das normas implementadas pela Secretaria Municipal de Educação, como formato educacional no confinamento decorrente da Covid-19, efetivados em parceria com o Projeto Educa Mais. O enfoque desse estudo são os trâmites utilizados pelos professores – aula com apostila, atendimento em WhatsApp, pesquisa no portal Google Classroom, vídeo conferência pela plataforma Google Meet e videoaulas, e a percepção dos alunos dessa conduta.

Esse estudo pautou-se nas teorias sobre ensino a distância dos autores Geller; Costa e Libâneo; Belloni; Tavares, Costa e Silva; Porto e Lucena; Feitosa; Soares; Souza et al, Barbosa; Jordão; Nunes; Liberali; Bailey - no que diz respeito a metodologia utilizada, foram tomados de empréstimo as ideias dos autores Gil e Paulino.

2. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

De acordo com Lima (1986, p.36) apud Lacerda (2001, p.1) “Haverá um dia - talvez este já seja uma realidade - em que as crianças aprenderão muito - e muito mais rapidamente - em contato com o mundo exterior do que no recinto da escola”. Há de se concordar que esse dia chegou, vive-se em uma sociedade globalizada, em que os alunos têm contato com uma gama de informações a todo instante, e que a escola, os professores e todo o sistema de ensino necessita se reinventar constantemente.

Somente as práticas que os professores conhecem hoje já não são suficientes para abarcar a carga que os alunos trazem e necessitam, da mesma forma a escola não é capaz de suportar a bagagem que a sociedade oferece. O quadro branco

e o marcador permanente não suprem a necessidade de conhecimento do aluno, e nem o agrada mais, é preciso e prudente uma evolução educacional ligada às tecnologias para que a roda continue a girar e assim progredir.

A evolução educacional já começou, os professores e alunos estão presentes em cada interface desse mundo novo. Há alguns anos a comunicação se expandiu por conta da internet, as informações trafegam numa velocidade inimaginável, todos passaram a ter acesso a todas essas informações, seja por meio da televisão, rádio e principalmente o telefone celular, em que em muitos casos, um único aparelho é capaz de suportar todos esses meios comunicativos e muito mais. Desse modo, quem possui um aparelho celular carrega o mundo nas mãos.

Mediante tal paradigma, Lima (1986a, p.39-45) apud Lacerda (2001, p.2) tece observações sobre o avanço tecnológico,

Naquela época ter acesso aos meios de comunicação e informação era algo longínquo, ou se imagina ser algo inalcançável, e se fosse realidade seria somente para uma pequena parcela mundial, os mais abastados. Educar utilizando uma dessas ferramentas (até então desconhecidas) era considerado utopia. No entanto esse dia chegou, as tecnologias de informação, os aparelhos tecnológicos chegaram e tomaram conta do mundo todo, é difícil encontrar um lugar no mapa que não tenha acesso à internet, rádio, televisão.

A comunicação que antes era restrita a familiares, amigos, vizinhos e parentes, com o tempo se tornou global, o jovem de hoje em dia interage com os mais diversos tipos de pessoas de diferentes localidades. A interdisciplinaridade presente nos currículos educacionais se faz ainda mais necessária, visto o grande avanço das relações interpessoais trazida pelas redes para a vivência das famílias, e conseqüentemente das crianças/adolescentes.

Então como educar no mundo globalizado, no mundo em que toda informação possível está apenas a altura de um clique, em que todo aluno é capaz de encontrar as respostas para suas questões apenas acionando um botão ou

abrindo uma tela, e em questão de segundos aparece para ele uma variedade de respostas às questões que o indagam?

As tecnologias estão em nosso meio social há muitos anos, na educação a tecnologia começou a mostrar-se presente nos primórdios da humanidade, o ábaco (instrumento que auxilia nas operações matemáticas) é um exemplo de invenção tecnológica, outros exemplos mais simples são a caneta esferográfica, o marcador de quadro branco, os livros, dentre outros. Do mesmo modo KENSKI (2012, p. 22) argumenta que “[...] a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”.

O conceito de tecnologia abarca todo e qualquer meio que se utilizou de recursos, de sua maioria naturais a fim de desenvolver estratégias, métodos e instrumentos com o objetivo de ultrapassar limites, estabelecer vantagem, transpor o limiar do ser irracional. Desse modo, o advento da escrita, desde a idade da pedra, pode ser considerado tecnologia. Partindo desse pressuposto, Para Kenski (2012, p. 24), da mesma forma argumenta que o conjunto de:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias.

A evolução tecnológica permeia a humanidade, a cada época nasce uma invenção revolucionária, que muda os paradigmas sociais, e nesse caso os educacionais. A cada passar dos anos, o ser humano se torna mais globalizado e conseqüentemente mais tecnológico, a caneta esferográfica que há muitos anos foi uma revolução, deixando de lado a caneta tinteiro, hoje em dia não passa de um instrumento banal. Cada vez mais, o papel e o lápis dão espaço a meios tecnológicos mais evoluídos como Datashow, smartphones, computadores, dentre outros.

Denota-se como meio tecnológico tudo que é novo e auxilia o ser humano nos mais variados afazeres, tudo aquilo que vem para facilitar a vida social. Da mesma forma, Araújo et al (2017, p. 922) argumenta que

Há uma perspectiva generalizada de que tecnologias são apenas equipamentos e aparelhos, mas como ela engloba a engenhosidade do cérebro humano, tudo o que se produz torna-se tecnologia. Na idade da pedra, por exemplo, para se defender de animais ferozes o homem usava armas, elementos da natureza e aos poucos foram surgindo novas tecnologias, mas não apenas para defesa e sim para dominação. A partir daí começou uma guerra pela conquista de territórios. Do osso e a madeira utilizados como armas, passou-se a fazer uso de lanças, flechas, barcos e até mesmo navios.

Desse modo entende-se como meio tecnológico as mais variadas ferramentas que ao longo dos anos vem fazendo parte de nossa sociedade e auxiliando o ser humano nos mais variados ramos e contribuindo para o avanço tecnológico e a globalização mundial. E quanto mais o mundo está evoluindo, mais subsídios são disponibilizados e inventados para que essa evolução não pare, visto que a sociedade exige mais e mais tecnologias no decorrer dos anos.

Ainda nesse pensamento de sociedade globalizada, é possível seguir o que apregoa Kenski (2012, p. 22) sobre o advento dessa sociedade mais globalizada, “o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica”.

A cibercultura é toda a produção cultural e fenômenos socio técnicos que emergem da relação entre seres humanos e os objetos técnicos digitalizados em conexão com a internet e a rede mundial de computadores (PORTO; LUCENA, 2015). Neste cenário, os autores citados mencionam que as tecnologias de conexão móvel, a exemplo dos smartphones, têm permitido cada vez mais a mobilidade onipresente e, com isso, a instituição de novas práticas culturais na cibercultura.

Ao adotar o uso desses recursos nas aulas, o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e o aluno apenas um ouvinte, tendo agora a oportunidade de dialogar, pesquisar, de ser crítico e de produzir o seu próprio processo educativo. Passa-se então, ao desenvolvimento de atividades diversas, colaborativas e cooperativas, caracterizando assim o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's no processo de ensino aprendizagem. O currículo torna-se dinâmico, aberto, em construção e leva a uma reflexão crítica (TAVARES, COSTA; SILVA, 2020). Entende-se que o potencial pedagógico é ilimitado e muito atrativo pela contemporaneidade.

No novo cenário, mesmo sendo ainda complexo para muitos profissionais, eles se veem obrigados a reverem suas práticas de ensino e didática, sendo necessária sua ressignificação diante do uso das TIC's, buscando alcançar o maior número de alunos possíveis e favorecendo o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (TAVARES, COSTA; SILVA, 2020).

De acordo com Feitosa (2017) as tecnologias digitais proporcionam o surgimento de um novo paradigma social, um mundo sem fronteiras em espaço e tempo e com alto poder interativo entre os indivíduos, na construção e compartilhamento do conhecimento e experiências.

Na educação, as tecnologias digitais têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

A tecnologia deve estar presente de forma crítica na escola. Os recursos digitais devem ser aliados às práticas de ensino e ao projeto pedagógico. Além disso, é essencial educar para saber discernir a informação correta dentro de um mar de dados e entender que a internet vai além de sites de pesquisa e/ou das redes sociais.

Da mesma forma, Belloni (2002, p. 124) apud OLIVEIRA et al (2019, p.03) argumenta que é urgente integrar as TICs aos processos educacionais e explica o motivo:

A razão mais geral e a mais importante de todas é também óbvia: porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a essas máquinas está gerando.

Desse modo, entende-se que a escola precisa acompanhar os avanços tecnológicos e as novas possibilidades de aquisição de conhecimento e informação. Por meio da internet as crianças e adolescentes estão obtendo acesso a culturas distintas e desconhecidas, e é preciso que os educadores se aproveitem dessas experiências para criar um ambiente escolar mais diversificado e colaborativo. A medida que evolui na parte física, a escola e os meios educacionais, necessitam, da mesma forma, evoluir, as relações interpessoais estão, cada vez mais afloradas e intensas, da mesma forma a relação professor aluno no meio educacional precisa evoluir para se tornar ainda mais abrangem e interdisciplinar. Dessarte, Delors (2001, p. 93) argumenta que:

Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar do fabrico de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar.

O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação.

“As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula” (JORDÃO, 2009, p.10).

É papel fundamental da escola preparar o aluno para o mundo moderno que, querendo ou não, é ditado pelo uso massivo da tecnologia. Em vez de impedir o uso, devemos usar o espaço da escola para estimular e educar para o uso adequado desse recurso.

3. DIÁRIOS DO CONFINAMENTO

A metodologia dessa pesquisa ocorrerá por meio da aplicação de oficinas, elaboradas pela pesquisadora. O resultado desse processo será a produção de um e-book, com um compilado das escritas dos relatos de experiência dos alunos participantes. Para a efetivação da coleta de dados dos alunos, seguiu-se um cronograma de aplicação da oficina, que foi dividida em 5 aulas de 50 minutos cada. Visto o quadro mundial de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, as aulas foram aplicadas por meio do aplicativo de conversa WhatsApp.

Para coleta de dados, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp incluindo a pesquisadora/professora e alunos do oitavo ano do ensino fundamental II, da escola “Vilmo Ornelas Salo”. Por meio desse grupo foi feita uma oficina de estratégia de leitura com o livro “A casinha de tijolinho a vista” de Ivana Esteves. Utilizou-se, da mesma forma, o gênero do discurso Diário para coleta do ponto de vista dos alunos para obtenção das percepções destes, acerca do estudo em casa. A proposta ensejada é a exploração da leitura de bibliografias que envolvem o Diário, e a prática, que se dará a partir dos relatos do confinamento.

É inegável, na sociedade atual, o poder e a importância da leitura e escrita. Nessa nova realidade, em que as pessoas estão ainda mais conectadas entre si e com o mundo ao seu redor, ler e escrever é essencial, pois a conectividade requer comunicação e a comunicação só ocorre quando as partes envolvidas se entendem. Do mesmo modo, argumenta Bittencourt et al (2015)

É direito da criança e função da escola possibilitar a vivência de práticas de leitura e de escrita que levem a participar ativa e criticamente de uma comunidade de leitores e de escritores, tornando-se não usuária, mas uma praticante da língua. Sabemos que você tem condições de qualificar ainda mais suas práticas, contribuindo efetivamente para que seus alunos tornem-se leitores e produtores de textos.

Esse é o desafio político atual da escola da professora no que se refere à formação de leitores e produtores de textos: dar voz e vez a todos os sujeitos que agora tem acesso a esse espaço que precisam ser ouvidos, ser considerados, para que posso permanecer na escola e aprender. (BITTENCOURT et al, 2015, p.57)

Dessa forma, saber relatar suas experiências a fim de que seu interlocutor compreenda o seu ponto de vista é essencial na sociedade atual, partindo desse pressuposto, surgiu a necessidade de desenvolver com os alunos a leitura e a escrita por meio do relato de experiências, a fim de fomentar suas habilidades de comunicação e escrita.

Ao diversificar os gêneros textuais o professor contribui para a inserção do aluno na sociedade, visto que as novas tecnologias necessitam de maior interação entre os interlocutores, desse modo, a leitura e escrita deve ser trabalhada de forma a desenvolver as habilidades de transmitir e receber mensagens (ato comunicativo) dos alunos, quanto maior o nível de conhecimento que ambas as partes tiverem do contexto discursivo maior será o entendimento e a função comunicativa estará de fato cumprindo seu papel.

Para tanto, Bittencourt et al (2015) traz a discussão a importância de o professor agregar diversificados gêneros textuais à prática educativa na atual sociedade globalizada a fim de fomentar as habilidades comunicativas dos alunos,

Diante das constantes mudanças na sociedade globalizada e de demandas cada vez mais complexas do mundo contemporâneo, e também desafio da escola agregar novos gêneros textuais aos seus espaços de ensino e de aprendizagem. Considerando a velocidade e a multiplicidade de textos que circulam, surgem e se reinventam a cada dia, cabe a ela priorizar o trabalho com textos que melhor atendam aos seus objetivos. De quem? Mais uma vez, a professora estará convocada a fazer escolhas. Como? Ao excluir ou selecionar determinados tipos de texto, fará escolhas políticas: textos literários ou midiáticos? Informativos ou publicitários? Considerando que a leitura e a produção textual desenvolvem na cidade de competências e habilidades nos sujeitos e que apenas algumas poucas são potencializadas com trabalho que vem sendo realizado em muitas escolas, saber priorizar o que cada uma é capaz de proporcionar, de ensinar, é uma tarefa que exige responsabilidade social pela formação dos futuros leitores. (BITTENCOURT et al, 2015, p.58)

Sendo assim, o relato de experiência é uma produção textual que reúne diversos elementos descritos precisamente por meio de uma retratação de uma experiência vivida. Um relato de experiência trata do informe de experiências vivenciadas ou atividade prática contendo tanto impressões reais quanto psicológicas e críticas que sejam importantes de serem compartilhadas. A vivência é sempre descrita com detalhes e de modo contextualizado.

Para estruturação dessa pesquisa, foi escolhido o gênero textual diário, a fim de acoplar os relatos dos alunos durante a metodologia dessa dissertação. O Diário é um tipo de texto pessoal em que uma pessoa relata experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos e fatos do cotidiano. O diário é um dos gêneros da chamada literatura autobiográfica, no qual são relatados acontecimentos cotidianos a partir de um ponto de vista pessoal.

Trata-se de um texto escrito em linguagem informal, com o registro da data, e de caráter confidente, sendo que o(a) próprio(a) escritor(a) costuma ser o(a) destinatário(a). No geral, o diário é escrito em primeira pessoa e, dependendo de sua função, pode ser utilizado como algo público, privado, comunitário ou pessoal.

O diário é um instrumento de produção de cultura utilizado no mundo inteiro, que serve para registrar as experiências cotidianas, situando-as no tempo. Dentre as características deste gênero estão: a expressividade informal; caráter subjetivo; presença de referentes afetivos e cognitivos; escrito em longos ou curtos períodos; as páginas costumam ser datadas; pode ser real ou fictício; pode conter ou não assinatura pessoal; linguagem empregada na 1ª pessoa, com verbos no pretérito perfeito.

Cabe explicar que esse tipo de escrita estabelece uma relação entre a compreensão e a ação, que se exterioriza em uma descrição em primeira pessoa, resultante da ação do diarista, no produto final de um registro livre, da reflexão, é claro, pertinente ao tema. Bailey (1990, p. 215) define o diário como:

“um relato em primeira-pessoa sobre uma experiência de ensino ou de aprendizagem de língua, documentado através de apontamentos regulares, sinceros, em um diário pessoal, e então analisado pelos padrões recorrentes ou eventos que se destacam.”

Segundo Liberali (1999), em sua tese de doutorado “O diário como ferramenta para a reflexão crítica” diz que a percepção da utilização do diário como um instrumento de reflexão. Na verdade, acredita-se que esse gigantesco instrumento possa criar as condições e ser o palco para o desenvolvimento de um tipo de reflexão que, além de capturar a prática, cria a base para a crítica consciente dessa ação, sua colocação sócio histórica, e transformação.

Para fomentar os resultados da oficina e o melhor entendimento do conteúdo, foi empregue como prática pedagógica o uso das estratégias de leitura. As estratégias de leitura, são um método didático que consiste na utilização de estratégias que funda-

mentam a compreensão leitora, visto que, ler um texto vai além de decodificar o código linguístico, ler é interpretar as entrelinhas, é associar o conteúdo as vivências do leitor.

As estratégias de leitura são fundamentadas por alguns teóricos como os norte-americanos de Harvey e Goudvis (2007), mas também Hampton e Resnick (2008), Fisher, Frey e Lapp (2009) apud Renata Junqueira de Souza et al (2010) e Isabel Solé (1998).

São sete as habilidades ou estratégias no ato de ler, segundo com Pressley (2002) apud Guizelim Simões (2011): conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. No entanto, no ato da leitura essas habilidades se fundem, e surgem sem uma ordem específica, portanto cabe ao professor organizar sua prática didática a fim de ensinar as estratégias da melhor forma, para que o aluno compreenda cada uma em sua completude.

Durante a aplicação das oficinas foi possível notar a participação dos alunos, que mesmo distantes fisicamente estavam muito participativos nas aulas e compreendendo o conteúdo. Da mesma forma, partilhar os conhecimentos por meio de aplicativos virtuais pode parecer, de início, deveras distante, porém com o decorrer das aulas foi possível notar que sendo dentro da sala de aula com o contato direto ou via online, as mediações e apropriação de conhecimento acontece de forma significativa em ambas as modalidades. Castells (2013):

[...] a Internet é um meio multimodal de comunicação se diferenciando das mídias tradicionais ao estimular a interatividade e a colaboração entre usuários [...] representa e agrega uma nova configuração social e comunicacional e, atualmente, é a principal mídia de comunicação e fonte de informação. (p. 16)

Usar as mídias sociais a fim de contribuir para a aplicação das oficinas é agregar valor as novas tecnologias e trazer inovações para dentro do processo educacional. Esse uso aguçou ainda mais a curiosidade e interesse em ler o livro e partilhar de suas opiniões.

Educar na era digital requer um cuidado extra do professor, no ensino remoto acontece o mesmo, manter os alunos interessados no conteúdo ministrado durante a aula online e participando ativamente da aula, pode ser para muitos educadores um desafio, mas quando se alia a prática dialogada com as ferramentas tecnológicas adequadas a aula flui de maneira significativa, se transformando numa aula prazerosa e de aquisição de conhecimentos.

Criar novas metodologias e estratégias a fim de adequar o conteúdo ministrado à realidade do aluno foi o que aconteceu durante todo o processo de aplicação da oficina e percurso dessa pesquisa, assim como apregoa Galasso (2020, p.95)

A convergência da colaboração com o potencial inovador das tecnologias parece conduzir à criação de novos espaços, com possibilidades mais alargadas de comunicação, de interação, de relacionamento social e de trabalho colaborativo, associado a novas formas de aprendizagem e formação. Independentemente de se tratar de uma evolução, de uma revolução ou de apenas mais um modelo de educação, o que aparenta é que dispomos, atualmente, da oportunidade de aprender mais, diferente e de forma diversificada.

Da mesma forma, ao conduzir as aulas, a professora pesquisadora foi conversando com os alunos e prestando assistência sobre as novas metodologias de aula online, sempre conduzindo o conteúdo proposto para aula juntamente com as inovações e desafios do ensino remoto, contudo essas dificuldades foram ao longo das aulas, com paciência e persistência, sanadas. Da mesma forma argumenta Galasso (2020, p.95)

Ao professor do ensino online, o fator colaboração contribui para romper com a cultura de isolamento impregnada em outros modelos de educação. Cabe ao docente online ter vivência estratégica de colaboração, bem como refletir sobre as teorias metodológicas adequadas e projetos didáticos próprios para serem aplicados nos ambientes online colaborativos. As propostas educacionais devem ser dinâmicas e ativas de modo a levar o docente, tal qual o aluno, a experiências além do ensinar, focadas também em novas formas de aprender.

Desse modo, as aulas dessa oficina foram ocorrendo de forma dialógica e com interação professor/aluno, em que a participação e colaboração de ambos foi bastante expressiva para que ao final do percurso metodológico os resultados fossem alcançados.

Adotar novas tecnologias e meios para disseminar o conhecimento e as estratégias de leitura é uma forma de didática que a pouco começou a ser praticada, contudo já vem gerando frutos significativos, o que pôde-se perceber na aplicação das aulas dessa oficina. Ao utilizar a chamada de vídeo da plataforma WhatsApp foi possível interagir de forma real com os alunos durante a aula, perceber suas reações e diálogos assim como seria feito em sala de aula presencialmente. Dessa forma, argumenta Higuchi (2011 apud ARAÚJO JR et al, 2012):

as possibilidades que as tecnologias móveis proporcionam, como mobilidade (tempo/espaco/contexto), portabilidade, acesso às informações, flexibilidade, troca, entre outras, remete-nos a questionamentos, de como a sociedade se apropria desses novos recursos, por exemplo, ou como isso afetará as relações sociopolíticas, econômicas e, principalmente, a aprendizagem. Os dispositivos móveis provocam mudanças em inúmeros segmentos da sociedade. Inseridos no cotidiano social, mudam a maneira como as pessoas se comunicam, relacionam-se, trabalham, consomem e se divertem.

Praticar uma aula teórico-dialógica parece, à primeira vista, muito complicado, mas quando se encontra alunos dispostos a embarcar de cabeça nas ideias, se mostrando abertos a discutir e opinar, torna o trabalho completo e proveitoso. Assim ocorreram as aulas da oficina, os alunos se mostraram muito receptivos, sempre que era lançada uma pergunta ou ideia, eles prontamente já queriam responder, e contar um fato ou história sobre aquela pergunta, e um relato sempre inspirava outro, ainda mais sobre as inseguranças frente a pandemia da COVID-19, em que todos estavam descobrindo juntos como ficar em casa tanto tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante tal estudo foi possível perceber que mesmo em meio ao isolamento social e o ensino remoto, por meio de um trabalho bem estruturado e dedicação e comprometimento por meio das partes envolvidas foi possível realizar as práticas de leitura e obter resultados concretos de aprendizagem e produção textual.

Constatou-se da mesma forma, que com metodologias ativas eficazes e com determinação, o professor é capaz de transformar a realidade dos alunos, despertando neles o gosto pela leitura, e da mesma forma, a criatividade e criticidade. Com esse estudo foi possível observar, do mesmo modo, o papel transformador da educação, com as metodologias ativas, e mediação da professora pesquisadora, os alunos participantes das aulas puderam adentrar no mundo da leitura e escrita e com isso recriar suas realidades e despertar no outro, sentimentos por meio das palavras.

Mesmo mantendo o isolamento social foi notório o engajamento dos alunos perante as inquietações da pesquisadora e as propostas didáticas. Foram dias de muita incerteza, mas quando as aulas começaram remotamente e os alunos participavam ativamente da oficina, o trabalho foi fluindo e o resultado aparecendo. A escrita é algo que ainda desperta nos alunos um pouco de resistência, mas com o trabalho contínuo durante as aulas da oficina, essa resistência foi ficando de lado e o querer escrever falou mais alto, surgindo desse modo textos bem íntimos e reais.

Essa pesquisa oportunizou, tanto para a pesquisadora, quanto para os alunos o aprendizado do uso das TIC's, que até então não era tão explorada no meio educacional. Perante tal alegação foi possível responder a problemática aqui apresentada “Qual a percepção do aluno acerca do ensino remoto?”, em que por meio do gênero textual relato de memórias os alunos puderam se expressar por meio das palavras e demonstrar suas inquietações frente a pandemia de COVID-19, o isolamento social e o ensino remoto. Cada aluno, com o auxílio da oficina e no decorrer das aulas foi abordando a temática e enriquecendo sua bagagem cultural o que resultou na construção do e-book “Memórias do confinamento”.

Da mesma forma, foi possível observar que mesmo perante as dificuldades do ensino remoto e a escassez de recursos tecnológicos de nossas crianças, com determinação se constrói o conhecimento. Educar em meio ao isolamento exigiu da pesquisadora um cuidado maior, os diálogos em que se construíram as aulas foram de extrema delicadeza e afincos, visto que a circunstância em que as aulas foram aplicadas era novidade para todos e exigiu estratégias únicas.

Desse modo, as aulas oportunizaram a aquisição de conhecimentos únicos à medida que iam-se findando as aulas, a bagagem cultural e cognitiva da professora pesquisadora e dos alunos foi crescendo, e com isso as inquietações educacionais foram dando lugar a admiração, o gosto pela leitura e escrita e o prazer em fazer parte da evolução educacional vivida.

Os alunos, por meio da oficina e construção de seus textos, puderam perceber que são capazes de pensar por si só, ser críticos e construir seus próprios relatos, da mesma forma, foram capazes de verificar que as metodologias educacionais mudaram e de agora em diante as TIC's farão parte de todo o processo educacional.

Muito ainda se tem que evoluir, mas ao participar dessa pesquisa foi possível observar que a educação mudou, as estratégias didáticas já não são as mesmas, o sistema educacional exigiu de todos uma adequação e isso fez o processo educacional evoluir. Até o presente momento foram muitas as dificuldades enfrentadas, mas com essa pesquisa foi possível notar que mesmo em meio ao caos os bons frutos se sobressaem e que com dedicação os resultados aparecem, o que faz com que a educação e o trabalho de professor valham a pena, no final.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sérgio Paulino de; et al. **Tecnologia na Educação: Contexto Histórico, Papel e Diversidade**. Eixo Temático: Diálogos Abertos Sobre Educação IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro de 2017. ARAÚJO, Sérgio Paulino de; VIEIRA, Vanessa

Dantas; KLEM, Suelen Cristina dos Santos; KRESCIGLOVA, Silvana Binde. Universidade Estadual de Londrina, 2017.

ARAUJO JR., C. F. SILVEIRA, I. F.; CERRI, M. S. A. **A Os tablets no Ensino Fundamental e Médio: estudos e análises na direção de novas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem.** In: ARAUJO JR., C. F.; SILVEIRA, I. F. (Org.). Tablets no Ensino Fundamental e Médio: princípios e aplicações. São Paulo: Terracota, 2012.

BAILEY, K. W. (1990). **O uso de estudos diários em programas de formação de professores.** Em: J. C. Richards, & D. Nunan (Eds.) Second Language Teacher Education. Cambridge. Cambridge University Press.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; et al. **A Compreensão leitora nos anos iniciais: reflexão e propostas de ensino.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação; economia, sociedade e cultura.** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELORS, Jacques (org). **Educação: um tesouro a descobrir.** Editora Cortez. Brasília,DF:MEC:UNESCO, 6ªedição,2001.

FEITOSA FILHO, Jarbas Campelo. et al. **O game digital Eco2fs como proposta para o ensino de temática educação e o desenvolvimento sustentável (EDS).** Revista Tecnologias na Educação, v. 22, p. 1-15, 2017.

GALASSO, Bruno José Betti. **Educação Online Colaborativa: A Mediação Como Mecanismo De Dialogicidade.** Instituto Politécnico do Porto – IPP. In: Educação presencial e a distância: desafios e reflexões. Organizador Wellington Junior Jorge. Maringá, PR: Uniedusul, 2020

JORDÃO, Tereza Cristina. **Formação de educadores: a formação do professor**

para a educação em um mundo digital. In: Tecnologias digitais na educação, Salto para o futuro. Brasília, MEC, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

LACERDA, Avâner Conceição de. **História da tecnologia na educação: do quadro giz a realidade virtual,** Florianópolis, março de 2001. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica.** 1999. Disponível em: <https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/.../tese/.../Fernanda.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. **Educação a Distância no mundo e no Brasil.** Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 05 de maio de 2021

PORTO, Cristiane., LUCENA, Ronaldo. **A produção científica na era das tecnologias móveis e redes sociais.** In: SANTOS, Edméa, OSWALD, Maria Luiza, COUTO, Edvaldo (Orgs). Pesquisa e mobilidade na cibercultura: itinerâncias docentes. Salvador: Editora Edufba, 2015. p. 25-42.

SOUZA, Renata Junqueira de (et al.). **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena. (apud) HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work.** Te-

aching comprehension for understanding and engagement. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

TAVARES, Elisabeth dos Santos; COSTA, Michel da; SILVA, Aparecido Fernando da. **A educação mediada pelo uso do smartphone como recurso pedagógico no Ensino Fundamental**. Revista Paidéi@. Unimes Virtual, v. 12, n.22,2020. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>. Acesso em: 02 de setembro 2020.